



Intérprete dos preços

Solange Monteiro, do Rio de Janeiro

Dia 24 de janeiro o FGV IBRE perdeu Salomão Quadros, superintendente adjunto de Preços e coordenador de projetos na área de cálculos e análises econômicas. Quadros, de 62 anos, sofria de síndrome mielodisplásica, doença que atinge a medula óssea e compromete a produção de células sanguíneas.

A trajetória que elevou Quadros ao grupo de principais especialistas em inflação do Brasil foi pouco usual para os padrões acadêmicos. Formado em engenharia pela PUC-Rio e com mestrado em engenharia de produção pela Coppe-UFRJ, Quadros chegou ao IBRE em 1980 pelas mãos de Julian Chacel, diretor da Câmara de Arbitragem da FGV, então diretor-geral do Instituto. “Como engenheiro, tinha uma excelente formação em matemática, fundamental em seu envol-

vimento na constituição dos índices de preços a partir dos quais se avalia o poder de compra de uma moeda”, lembra Chacel.

Antes de migrar definitivamente da engenharia para a economia, entretanto, o primeiro trabalho de monta de Quadros na FGV exigiu que ele mergulhasse em uma terceira área de conhecimento: a tecnologia da informação. Junto a Moacyr Fioravante, que era especialista do Centro de Processamento de Dados do Governo Federal (Serpro), e com apoio tecnológico do Departamento de Estatísticas do Canadá, em 1982, trabalhou na estruturação – e logo chefia – do banco de dados que se tornou célula originária do atual FGV Dados, no qual são armazenadas, entre outros, séries e estatísticas produzidas pelo IBRE. Em depoimento publicado no

livro *Memórias do IBRE*, de 2008, Quadros recorda a novidade que o projeto representava para a época, quando, por exemplo, a atualização de uma série de inflação mensal – que graças ao avanço tecnológico hoje se faz em um clique –, demandava burocracia, como solicitação em papel a calculistas, que operavam os pedidos em um centro de processamento de dados e os entregavam muitos dias depois, novamente em papel. O envolvimento com esse projeto, entretanto, não comprometeu sua assiduidade na FGV EPGE para as aulas de Mario Henrique Simonsen, de quem era admirador, e a dedicação aos estudos sobre inflação, tema que já despertava seu interesse. Esse período também rendeu a Quadros a amizade com Luiz Guilherme Schymura, também aluno da EPGE, cuja afinidade inte-

lectual colaborou para o trabalho de ambos no IBRE duas décadas depois, a partir de 2004, quando Schymura assumiu a diretoria da casa. “O interessante da trajetória profissional de Quadros é que ela se confunde com a do IBRE. O momento mais nobre de cada projeto desenvolvido conta com sua participação”, diz Schymura.

No início da década de 1990, Quadros ocupou o cargo de diretor adjunto interino do Instituto. Para Vagner Ardeo, vice-diretor do IBRE, essa experiência como gestor dotou-o de uma visão ampla das atividades da casa, fundamental para o desafio de manter a produção de estudos e índices públicos após a transferência do cálculo oficial das Contas Nacionais e do índice de inflação para o IBGE, em 1985/86. “Salomão participou de todos os esforços no sentido de construir produtos que gerassem resultados para financiar nosso trabalho”, conta Ardeo, citando as licenças de acesso ao banco de dados e a criação de indicadores de uso específico.

Aloisio Campelo, superintendente de Estatísticas Públicas do FGV IBRE, ressalta que essa conjugação de atividades foi uma diferencial chave quando a popularização da internet permitiu a migração do trabalho de coleta e processamento das sondagens e dos índices para o ambiente eletrônico. “No início dos anos 2000, quando tínhamos apenas a Sondagem da Indústria trimestral, já contávamos com um site através do qual as empresas acessavam e respondiam aos questionários”, conta, destacando a importância dessa digitalização na armazenagem de microdados das pesquisas usados na reconstrução de séries históricas.

A inflação só foi dominar a atividade de Quadros no início dos anos

2000, quando passou a ser responsável pelo Índice Geral de Preços (IGP). Nesse campo, a lista de colaborações de Quadros não é menor. Entre os principais projetos em que esteve envolvido, Ardeo cita o desenvolvimento do Índice de Preços ao Atacado (IPA), por estágios de produção como bens finais, intermediários, matérias-primas brutas, e o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i), desenvolvido a partir da seleção de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), conforme o padrão de consumo de pessoas acima dos 60 anos.

Também é da primeira década dos anos 2000 o IPC-S, inicialmente em uma versão semanal, passando depois a quadrissemanal. “O objetivo era passar ao mercado informações atualizadas, como um antecipador do IPCA”, descreve André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor do FGV IBRE, lembrando do desafio tecnológico imposto pelo projeto, que, por sua vez, abriu caminho para o desenvolvimento do Monitor da Inflação. Braz, que trabalhou diretamente com Quadros por 15 anos, destaca sua amabilidade no trato com as pessoas, bem como sua erudição. “Estimulava sua equipe a ler, debater assuntos em conversas informais, e sempre compartilhou conhecimento”, diz.

Para Chacel, duas qualidades de Quadros são especialmente caras. A dedicação e o rigor no trato com dados para manter a confiabilidade dos índices produzidos pelo IBRE, que ele próprio defendeu sob diversos contextos políticos. E a forma de se comunicar “simples e precisa”, reiterada por Schymura. “Quadros ia além da preocupação com a parte técnica: era muito claro, paciente e didático na

apresentação dos índices de preços, atento em traduzir o que eles representam”, diz.

Braz afirma que a busca por fazer a informação chegar além do público especializado era um dos nortes de seu trabalho. “Com apoio da TV e do rádio – este de grande apreço de Salomão –, bem como dos jornais populares, chegamos a uma camada da população que em geral percebe os efeitos da inflação no seu custo de vida, mas não sabe relacioná-los com os índices que divulgamos. “Além disso, Salomão contava com um humor bem particular, que eliminava qualquer traço enfadonho de seu texto, mesmo quando tratava de temas mais complexos”, completa Campelo. Parte dessa produção pode ser conferida no livro *Muito Além dos Índices – crônica, história e entrelinhas da inflação*, que reúne artigos de Quadros publicados entre 2004 e 2007, em sua maioria na revista *Conjuntura Econômica*.

Ardeo lamenta a perda do amigo, enumerando projetos profissionais que ainda estavam por ser desenvolvidos. Entre eles, os referentes ao maior estreitamento de relações do IBRE com instituições similares de outros países, em busca do estado da arte em índices e sondagens. “Hoje já podemos ver o resultado do que pudemos aprimorar em função dessa interação”, diz, citando a participação do Instituto no Grupo de Ottawa, que reúne especialistas em índices de preços ao consumidor. Em maio deste ano, a FGV vai abrigar esse encontro pela primeira vez, em parceria com o IBGE. Quadros, que participou do grupo e ajudou a atrair o evento para o Brasil, não estará presente. Mas, garante Ardeo, certamente será lembrado. ▀